

Indústrias vendem menos

São Paulo — As vendas da indústria paulista tiveram queda de 6,5% em julho em relação a junho, e de 21,1% se comparado ao resultado de março.

Com a retração do mercado, o Indicador do Nível de Atividades (INA), medido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), caiu 6,3% em julho sobre junho, e 15,2% se comparado ao desempenho de março, mês em que a atividade industrial atingiu seu índice mais elevado após o Real.

O valor das vendas e o índice relativo às atividades industriais em julho permaneciam, porém, em níveis significativamente mais elevados do que em igual período do ano passado.

O levantamento da Fiesp revela que o valor das vendas industriais em São Paulo foi 15,5% maior do que em julho de 1994, o que se refletiu numa alta do INA de 7,3% no período.

Perda — Mesmo assim, a análise dos indicadores de conjuntura, feita pelo diretor do Decon, Feres Abumjara, demonstra que já foi perdida boa parte dos ganhos proporcionados pela estabilização econômica.

A redução do nível das atividades industriais teve forte impacto sobre a oferta de emprego no setor.

Em julho o total de trabalhadores ocupado pelo setor era apenas 0,3% maior do que em igual período do ano passado.

O número de horas trabalhadas na produção apresenta queda contínua, embora em julho fosse 3% maior do que em julho de 1994.

A ocupação da capacidade instalada das indústrias também manteve nível considerado adequado. Em julho era de 80%, 0,5% abaixo do mês anterior.

Contenção — A queda da atividade industrial é efeito das medidas de contenção do consumo adotadas pelo governo desde o início do ano, segundo a análise feita pelos técnicos da Fiesp.

A disposição do governo em abrandar a política monetária não deverá levar à imediata recuperação das atividades. Segundo Abumjara, as instituições financeiras, preocupadas com o elevado índice de inadimplência, estão seletivas.

Até os recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) estão sendo retidos.

“É preciso encontrar mecanismo para que os recursos que estão sendo liberados na economia cheguem até as empresas e os consumidores”, afirmou o diretor da Fiesp.